

SUMÁRIO EXECUTIVO

As mudanças climáticas são a grande ameaça ambiental enfrentada pelo Sudeste Asiático e certamente será o maior desafio humanitário e econômico que o mundo em desenvolvimento terá que enfrentar nas próximas décadas. Enquanto o mundo ainda acorda para a ameaça da mudança do clima, a verdadeira perversidade decorrente desse fato está sendo aos poucos absorvida. Governos encaram esse problema sócio-econômico como algo a ser combatido no futuro, sem falar nos impactos ambientais imprevistos que o aquecimento global pode gerar.

Este estudo mostra que caso a temperatura global aumente entre 4-5°C no decorrer deste século tal como foram projetadas em um cenário de crescimento de gases de efeito estufa, o Sudeste Asiático poderá enfrentar uma onda de deslocamento de migrantes pelos impactos das mudanças do clima, incluindo elevação do nível do mar e secas associadas com a redução da oferta de água e pela variabilidade das monções. Nos três países do Sudeste Asiático que dividem a costa – Bangladesh, Paquistão e Índia – aproximadamente 130 milhões de pessoas vivem em áreas denominadas como Zonas Costeiras de Baixa Elevação, as quais abrangem uma região costeira 10 metros abaixo da média do nível do mar.

Aproximadamente 125 milhões de migrantes, onde cerca de 75 milhões de pessoas são provenientes de Bangladesh e o restante de regiões costeiras com grande densidade populacional assim como outras partes vulneráveis da Índia muito provavelmente serão desabrigados até o final do século. O grosso da população de Bangladesh pode imigrar para a Índia. Para efeito de comparação, estamos falando em desabrigar 375 vezes mais pessoas do que o Projeto Bardar Saroyar.

Grandes cidades costeiras da Índia como Mumbai e Calcutá têm médias de elevação de 2 a 10 metros. Grandes grupos de pessoas dessas e de outras mega-cidades situadas em zonas costeiras como Chennai provavelmente se deslocarão para outros grandes assentamentos urbanos no interior do país preferencialmente em pequenas cidades costeiras. Isto significa que cidades saturadas como Deli, Bangalore, Ahmedabad, Pune e Hyderabad, enfrentarão sérios problemas de abastecimento até a metade do século e conseqüentemente terão que se preparar para acomodar grandes números de migrantes vindos da costa.

O estudo, pela primeira vez estima que as populações rurais provavelmente migrarão para áreas urbanas, especificamente pela dupla exposição em função dos impactos da mudança climática e da globalização. Isso significa 8 milhões até o fim deste século. São pessoas que têm menores capacidades e recursos à sua disposição para arranjar novos ofícios em função das mudanças climáticas.

O estudo é claro em sua conclusão. A Índia não pode relaxar e tolerar uma crise climática que irá desabrigar milhões de pessoas. A comparação é desoladora. Ainda que se consiga estabilizar o limite da elevação da temperatura abaixo dos 2°C, cerca de 5 milhões de pessoas serão impactadas. Portanto, não há dúvida que o restabelecimento de 125 milhões de pessoas simplesmente será inviável.

A Índia não deve ter falsas esperanças de que irá se adaptar facilmente em uma situação de mudança climática extrema. Não há escolha para o país senão procurar opções políticas para liderar o desenvolvimento sustentável em um mundo alterado pelas mudanças climáticas o qual busca uma trajetória de crescimento econômico no sentido da descarbonização. O país deve dar maior ênfase na mitigação da mudança climática porque os custos de adaptação de uma catástrofe climática estão fora de uma realidade possível.